

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL



CEPAPA

**CENTRO DE PATOLOGIA
POUSO ALEGRE**

**MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E
TRANSPORTE DE MATERIAL**

SGQ:	VERSÃO: 2
REVISÃO	PÁGINAS
03	2

CONTROLE DE APROVAÇÃO

Elaborado por:	Revisado por:	Análise Crítica:	Aprovado:
 <u>Ana Paula</u> Analista de Controle de Qualidade	 <u>Bruna Lemos</u> Gestora Administrativa	 <u>Dr. Gustavo G.</u> Engelmann Médico Patologista	 <u>Dra. Miriam</u> Engelmann Médica Patologista

HISTÓRICO DE REVISÕES

Edição	Data	Alterações
1	03/10/2023	Elaborado
2	03/10/2024	Revisão e Inclusão de informações
3	30/07/2025	Atualização RDC 978/2025

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	3

SUMÁRIO

1. OBJETIVO..... 2. CAMPO DE APLICAÇÃO 3. REPONSABILIDADES..... 4. EQUIPE MÉDICA 5. POLÍTICA DA QUALIDADE 6. MISSÃO 7. VISÃO 8. VALORES 9. DIRETRIZES -CRITÉRIOS GERAIS PARA ACONDICIONAMENTO..... 9.1 Tipo de Material e Acondicionamento..... 9.1.1 Amostras de tecidos 9.1.2 Amostras para imuno-histoquímica 9.2 BIÓPSIAS ESPECÍFICAS 9.2.1 Pele..... 9.2.2 Medula Óssea..... 9.2.3 Amostra óssea..... 9.2.4 Mama, Quadrantectomia, Setorectomia ou Core Biopsy..... 9.2.5 Feto..... 9.2.6 Peças complexas..... 9.2.7 Amostras Citopatológicas..... 10. PER OPERATÓRIO PARA CONGELAÇÃO 11. EXAMES ESPECIAIS..... 11.1 Imunofluorescência, Microscopia Óptica (MO) e Microscopia Eletrônica (ME)..... 	5 5 5 6 7 8 8 8 8 9 9 9 9 9 9 10 10 10 10 11 11 11 13 14 14
--	---

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	4

11.2 Hibridização e Exames Moleculares (PCR, ALK (EML4/ALK), Anticorpo PD-L1, Anticorpo ROS-1, BRAF, NRAS, K-RAS, EGFR, FISH, HRD)	14
11.3 Captura Híbrida, PCR	14
12. REVISÃO DE CASO	14
13. PEDIDO MÉDICO	15
14. COMUNICAÇÃO DE NÃO CONFORMIDADE	16
14.1. Identificação do Problema.....	16
14.2 Comunicação Imediata.....	16
14.3 Detalhamento do Problema.....	17
15. TRANSPORTE DAS AMOSTRAS	17
16. SOLICITAÇÃO DE KITS	19
17. REFERÊNCIAS	19



MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	5

1. OBJETIVO

Este manual tem como objetivo fornecer diretrizes claras e padronizadas para o acondicionamento, transporte e armazenamento de amostras biológicas enviadas ao Laboratório de Patologia, visando garantir a integridade e a qualidade das amostras durante todas as etapas do processo. O correto acondicionamento é essencial para a obtenção de resultados confiáveis e para a segurança dos profissionais envolvidos.

2. CAMPO DE APLICAÇÃO

Em coletas, acondicionamento de material, preenchimento de pedido médico e transporte de materiais biológicos.

3. RESPONSABILIDADES

Centro de Patologia Pouso Alegre – CEPAPA - Matriz

Endereço: Rua: Cássio de Carvalho Coutinho,45 – Santa Elisa

Cidade Pouso Alegre – MG

CEP: 37553-082

Centro de Patologia Pouso Alegre – CEPAPA – Filial

Rua: Ida Mascarenhas Lage,143 – Federal

Cidade: São Lourenço – MG

CEP:37470-000



MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	6

Centro de Patologia Pouso Alegre – CEPAPA – Filial

Rua: José Gomes Bustamante, 83 – sala 2 – Morro Chic

Cidade: Itajubá – MG

CEP: 37500-008

Centro de Patologia Pouso Alegre – CEPAPA – Filial

Rua: Francisco Mariano,400 - Centro

Cidade: Alfenas - MG

CEP: 37130-107

4 . EQUIPE MÉDICA

- Dra. Miriam de Fátima Brasil Engelmann**

Nossa fundadora, Médica Patologista especialista pela SBP desde 1980, mestre e doutora pela UNIFESP, docente da UNIVÁS há 40 anos, onde entrou em 1973 como acadêmica.

Em 1991 fundou o CEPAPA, que começou a crescer a partir da conquista da confiança de pacientes e médicos parceiros. Tornando-se cada dia maior e mais forte. E muito mais robusto ficou a partir do momento em que novos sócios agregaram seus conhecimentos, reforçando nosso compromisso com a saúde de nossos pacientes.

- Dra. Fiorita Gonzales Lopes Mundim**

Formada pela Faculdade de Ciências Médicas de Pouso Alegre, atual UNIVÁS, com residência em anatomia patológica no HCSL, título de especialista em Anatomia Patológica e Citopatologia, Mestrado e Doutorado pela UNIFESP, é, também, professora universitária, ministrando aulas nos cursos de Medicina e pós-graduação. É membro da Sociedade Brasileira de Patologia e da Sociedade Europeia de Patologistas, participando de eventos internacionais e com publicações em revistas científicas conceituadas.

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISÃO	PÁGINAS
03	7

- **Dr. Rogério Mendes Grande**

Formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Pouso Alegre, atual UNIVÁS, realizou Residência Médica em Anatomia Patológica no HCSL, título de Especialista em Anatomia Patológica pela SBP, Mestrado pela UNIFESP-EPM e Doutorado pelo AC Camargo Câncer Center. Atua, também, como professor de Patologia na Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT). É delegado do CRM regional de Pouso Alegre - MG, e Presidente da Associação Médica de Pouso Alegre e Região (AMPAR).

- **Dr. André Loyola Duarte**

Formado em Medicina pela Universidade do Vale do Sapucaí, Residência Médica em Anatomia Patológica pelo Hospital A.C. Camargo, São Paulo, SP, Brasil e Doutorado pela Fundação Antônio Prudente, Centro de Ensino e Pesquisa Hospital do Câncer A.C. Camargo São Paulo, SP, Exerce a profissão de médico Anatomopatologista no Hospital das Clínicas Samuel Libânia e no Centro de Patologia Pouso Alegre. Atua principalmente nos seguintes temas: Patologia Cirúrgica, Imuno-histoquímica e Patologia Molecular.

- **Dr. Gustavo Gonçalves Engelman**

Graduado em medicina pela UNIFENAS, tem título de especialista em Patologia e Citopatologia, fez residência médica em patologia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, aliado a mais um ano de “R4” no AC Camargo Câncer Center, em São Paulo.

Durante sua formação realizou estágio na Universidade do Porto e Hospital São João (Porto, Portugal). É especializado em diagnósticos histopatológicos, imunoistoquímicos e moleculares.

5. POLÍTICA DE QUALIDADE

O CEPAPA tem como objetivo principal realizar diagnósticos precisos por meio de exames anatomicopatológicos, citopatológicos, imuno-histoquímicos, entre outros, dentro da área de patologia. Priorizamos a agilidade, especialmente em casos oncológicos, garantindo a satisfação de nossos clientes e o atendimento completo aos requisitos legais. Estamos comprometidos com a



MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISÃO	PÁGINAS
03	8

melhoria contínua de nosso sistema de gestão e processos de trabalho, buscando sempre a excelência em nossos serviços. Valorizamos a parceria com nossos colaboradores, fornecedores, clientes e pacientes, promovendo um ambiente de cooperação e confiança mútua.

6 . MISSÃO

“Empregar todos os recursos disponíveis (tecnologia e conhecimento) proporcionando, no menor prazo, diagnóstico preciso para o tratamento do paciente.”

7. VISÃO

“Tornar-se um polo regional em diagnóstico de anatomia-patológica, citologia, imuno-histoquímica e moleculares.”

8. VALORES

1. Ética
2. Respeito
3. Humanidade
4. Transparência
5. Empatia
6. Conhecimento
7. Precisão Diagnóstica

9 . DIRETRIZES -CRITÉRIOS GERAIS PARA ACONDICIONAMENTO

- Integridade das amostras: As amostras devem ser manipuladas com cuidado para evitar contaminação, degradação ou extravasamento.



MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	9

- Documentação Adequada: Todas as amostras devem ser acompanhadas de documentos de solicitação médica completos e precisos.
- Condições de Transporte: O transporte deve ser realizado de forma segura, com embalagens adequadas para preservar as amostras.

9.1 Tipo de Material e Acondicionamento

9.1.1 Amostras de Tecidos

- Fixação: A amostra deve ser fixada imediatamente após a coleta, utilizando formol tamponado a 10%.
- Acondicionamento: A amostra deve ser colocada em frasco hermeticamente fechado, devidamente etiquetado com as informações do paciente (nome, número de identificação, tipo de amostra).
- Tempo de Fixação: Não ultrapassar **48 horas** para evitar alterações nas propriedades da amostra e o risco de resultados inconclusivos.

9.1.2 Amostras para Imuno-histoquímica

- Fixação e Transporte: As amostras devem ser fixadas em formol **tamponado a 10%** e transportadas com a maior rapidez possível, dentro de um prazo máximo de **48 horas**.
- Acondicionamento: Além do frasco, deve ser especificado se a amostra é para exame imuno-histoquímico na solicitação médica.

9.2 Biópsias específicas

9.2.1 Pele

Especificar a localização a ser analisada na solicitação médica é essencial. Também é fundamental indicar no pedido médico se a coleta é **incisional ou excisional**. Em caso de suspeita de alopecia, recomenda-se a coleta de duas amostras utilizando a técnica de Punch. A amostra deve ser colocada imediatamente no **formol tamponado** em 10 vezes o volume da amostra após a

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	10

retirada. Não é recomendado a amostra ser coletada em soro fisiológico pois resulta em artefatos histológicos(degradação de células)que dificultam ou impedem o diagnóstico. Neste caso para minimizar os riscos, manter e transportar a amostra refrigerada(2°C a 8°C) e avisar o laboratório sobre o tipo de transporte utilizado.

9.2.2 Medula Óssea

É imprescindível que o pedido médico contenha a **data e o horário da coleta**, além das informações clínicas pertinentes.

9.2.3 Amostra óssea

Esse tipo de material exige o processo de descalcificação, o que pode resultar em um tempo maior para a liberação do laudo.

9.2.4 Mama, Quadrantectomia, Setorectomia ou Core Biopsy

Esses materiais podem ser submetidos a exames imuno-histoquímicos, sendo recomendável que o tempo de **fixação não ultrapasse 48 horas**. Em caso de peças com marcações por fios cirúrgicos (margens), é essencial que a localização de cada fio seja claramente especificada na solicitação médica.

9.2.5 Feto

- Critérios de Aceitação:
 - 20 semanas de gestação no máximo.
 - 500g no máximo.
 - 25 cm de comprimento da cabeça aos pés no máximo.

SGQ:	VERSAO: 2
REVISÃO	PÁGINAS
03	11

Qualquer item fora do especificado o material será devolvido. Sempre informar os dados da gestação e qualquer alteração genética da mãe ou pai.

9.2.6 Peças complexas

São materiais provenientes de intervenção cirúrgica, nos quais pode ser removida a totalidade de uma lesão ou órgão. É essencial que todas as informações sejam devidamente preenchidas na solicitação médica, incluindo a lesão ou órgão removido e a hipótese diagnóstica.

9.2.7 Amostras Citopatológica

- Citologia Oncótica cérvico-vaginal**

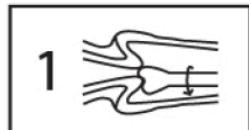
As lâminas de vidro devem ser pré-identificadas, fixadas com **álcool ou spray fixador**, e acondicionadas em caixa adequada, identificada com etiqueta numérica dupla, ou em frasco identificado com o nome ou número do paciente.

- Citologia em meio líquido**

Toda amostra deve ser coletada em frasco apropriado contendo meio líquido. Após a coleta, conforme as orientações abaixo, feche o frasco e identifique-o com etiqueta numérica dupla. Sua estabilidade é de 6 semanas em temperatura ambiente mas o ideal é que seja enviado ao laboratório assim que coletado.

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

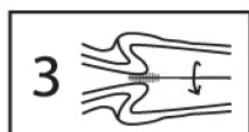
SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	12



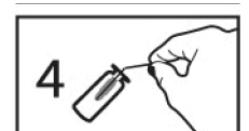
Gire a Espátula de Ayre 360° enquanto mantém contato constante com a superfície para obter uma amostra da porção externa do colo do útero (ectocérvice).



Imediatamente, enxágue a espátula vigorosamente rodando por 10 vezes dentro do frasco contendo o meio líquido conservante e fixativo.
Descarte a espátula.



Insira a escova cervical dentro do colo do útero até que apenas as fibras mais inferiores estejam expostas e lentamente gire 4 a 5 voltas completas para um mesmo lado. Não gire mais do que o recomendado.



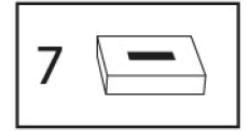
Imediatamente, enxágue a Escova Cervical rodando por 10 vezes enquanto empurra a cabeça da escova contra a parede do frasco. Agite vigorosamente a escova para que mais material seja liberado. Quebre a ponta da escova dentro do frasco logo abaixo da seta indicativa na haste.



Após a coleta com a espátula e a escova, feche firmemente a tampa do frasco e agite vigorosamente por alguns segundos para homogeneizar a amostra.



Identifique o frasco com o nome da paciente e a data que a coleta foi realizada.



Encaminhe o frasco com a amostra para o laboratório dentro de 1 semana, em temperatura ambiente.

- PAAF

A amostra coletada por PAAF deve ser imediatamente transferida para lâminas de vidro, que devem ser preparadas adequadamente (espalhamento ou esfregaço) e fixadas com **álcool 99%** ou **spray fixador**. As lâminas devem ser devidamente identificadas com o nome do paciente, número de identificação e data da coleta. Pode-se usar etiquetas adesivas ou marcadores permanentes. Devem ser acondicionadas em frascos próprios para transporte de lâminas,



MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	
	13

garantindo que fiquem protegidas contra danos físicos e contaminação. Enviar a amostra ao laboratório o quanto antes e evitar exposição ao calor ou a luz solar direta.

• Líquidos Não Ginecológicos

Os líquidos não ginecológicos incluem **secreções corporais, como líquido pleural, líquido ascítico, líquido sinovial, urina** entre outros. Após a coleta, esses líquidos devem ser imediatamente **refrigerados a uma temperatura de (2°C - 8°C) até 24 horas**. Para fixação, pode-se adicionar **álcool absoluto em partes iguais (10 ml de amostra para 10 ml de álcool absoluto) até 72 horas**. Este material pode ser utilizado para o exame de bloco celular, técnica laboratorial utilizada principalmente em citopatologia, que permite a análise mais detalhada de células presentes em líquidos corporais ou punções aspirativas, **Cell Block**. Caso o líquido permaneça por mais de 4 horas fora de refrigeração ou sem fixação, a avaliação do material poderá ser comprometida, uma vez que as células podem sofrer degradação.

• Líquor

Por se tratar de um líquido altamente sensível, é fundamental informar o laboratório com antecedência sobre a coleta do material. O líquido deve ser enviado imediatamente para processamento, pois, se permanecer por mais de 1 hora fora de refrigeração ou sem fixação, a avaliação pode ser comprometida devido à possível degradação das células.

10. PER OPERATORIO PARA CONGELAÇÃO

Em casos de congelação, é imprescindível agendar o procedimento com antecedência pelo telefone (35) 3423-0056, para que seja organizado o deslocamento do patologista, especialmente nos casos fora da cidade sede. Para as análises realizadas em Pouso Alegre, o agendamento também é necessário para que a coleta do material ocorra no momento do procedimento cirúrgico. Ressalta-se que o material não pode permanecer mais de 30 minutos sem fixação para garantir a qualidade da análise.

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	14

11. EXAMES ESPECIAIS

11.1 Imunofluorescência, Microscopia Óptica (MO) e Microscopia Eletrônica (ME)

Coletar a amostra utilizando o kit fornecido pelo laboratório, conforme solicitação prévia. Após a coleta envie imediatamente ao laboratório a amostra refrigerada em caixa com gelo. Para garantir a precisão dos resultados, o material deve ser processado dentro de 5 dias. O ideal é que esse exame seja agendado com antecedência.

11.2 Hibridização e Exames Moleculares ALK (EML4/ALK), Anticorpo PD-L1, Anticorpo ROS-1, BRAF, NRAS, KRAS, EGFR, FISH, HRD)

O pedido médico deve incluir todas as informações necessárias para a realização do exame anatomo-patológico. Para materiais em bloco de parafina, é essencial enviar o material acompanhado do pedido médico e o termo de consentimento de transporte do material preenchidos, que deve conter a solicitação do exame, bem como o laudo anatomo-patológico e imuno-histoquímico.

11.3 Captura Híbrida, PCR (Exames moleculares de IST'S)

Coletar a amostra utilizando o kit fornecido pelo laboratório, conforme solicitação prévia. Caso a coleta seja realizada em frasco de meio líquido, o material deve ser mantido em temperatura ambiente. Certifique-se de preencher todas as informações do exame na solicitação médica.

12. REVISÃO DO CASO

A revisão de caso deve ser solicitada formalmente, com a devida documentação, incluindo a solicitação médica e os detalhes completos do caso. Todos os materiais necessários para a revisão, como blocos de parafina, lâminas de H.E. (Hematoxilina e Eosina), colorações especiais,

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISÃO	PÁGINAS
03	15

imuno-histoquímicas, e laudos anátomo-patológicos anteriores, devem ser enviados ao laboratório para análise.

É necessário preencher corretamente os formulários de solicitação, incluindo todas as informações relevantes sobre o paciente, o exame e o histórico clínico, para garantir uma avaliação precisa.

13. PEDIDO MÉDICO

Conforme a Resolução CFM nº 1823/2007, todas as informações solicitadas no pedido médico devem ser devidamente preenchidas. Além disso, é essencial incluir os informes clínicos, a suspeita clínica, a localização das amostras e a descrição macroscópica da lesão. Por tratar-se de um documento formal, o pedido médico deve sempre ser assinado de forma legível, contendo o número do CRM, ou apresentar a rubrica e o carimbo do médico solicitante.

Dados pessoais do paciente (Campo obrigatório): O nome completo do paciente, o número do documento e o nome da mãe devem ser preenchidos sem abreviações, para evitar problemas de cadastro por homonímia.

Data e hora da coleta (Campo obrigatório): A data e a hora da coleta devem ser corretamente registradas, a fim de monitorar o tempo e a qualidade da fixação do material.

Procedência (Campo obrigatório): A procedência deve ser corretamente informada para garantir que qualquer resultado ou intercorrência seja comunicado ao local de origem.

Número do frasco e quantidade de frascos (Campo obrigatório): O laboratório mantém um rigoroso controle de rastreabilidade interna. Para garantir a segurança, nenhum exame pode ser realizado sem o preenchimento e confirmação do número do frasco.

Descrição do material coletado (Campo obrigatório): É fundamental preencher corretamente as informações sobre a região ou órgão de origem da amostra. A descrição do material deve ser compatível com o que foi enviado. As identificações nos frascos devem ser legíveis e aplicadas de forma que não cubram o número presente no frasco. Após a preparação do exame, todas as

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	16

identificações dos frascos serão retiradas e anexadas ao pedido médico para assegurar a rastreabilidade.

Dados clínicos (Campo obrigatório): Algumas doenças só podem ser diagnosticadas corretamente com a correlação com as informações clínicas e a hipótese diagnóstica. Portanto, é imprescindível o preenchimento completo dos dados clínicos, especialmente quando se trata de doenças que ocorrem predominantemente em determinadas regiões.

14. COMUNICAÇÃO DE NÃO CONFORMIDADE

14.1. Identificação do Problema

A comunicação deve iniciar com a descrição clara da não conformidade, especificando o que está errado com a amostra, como:

- Amostra inadequada ou insuficiente.
- Acondicionamento incorreto (temperatura, tempo, etc.).
- Identificação incorreta ou falta de identificação.
- Amostra contaminada ou danificada.
- Erros no preenchimento do formulário ou solicitação médica.
- Desvios em relação aos procedimentos estabelecidos (ex.: tempo de fixação ou transporte incorreto).

14.2 Comunicação Imediata

A não conformidade deve ser comunicada imediatamente ao responsável pela coleta ou ao solicitante do exame, como:

- Médico solicitante: por telefone, e-mail ou outro meio oficial de comunicação.



MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	17

- Responsável pela coleta: se aplicável, a pessoa que fez a coleta também deve ser informada para correção de procedimentos futuros.

14.3. Detalhamento do Problema

Descreva detalhadamente a natureza da não conformidade:

- O que exatamente está errado com a amostra?
- Quais os riscos ou impactos dessa não conformidade para a análise e os resultados?
- Se possível, forneça sugestões para correção ou resolução do problema (ex.: nova coleta, correção de dados, recondicionamento, etc.).

15. TRANSPORTE DE MATERIAIS

Em conformidade com a RDC 302, o laboratório estabelece critérios para a aceitação e rejeição de amostras. Esses critérios fazem parte da garantia da qualidade do processo pré-analítico, assegurando, assim, a rastreabilidade, confiabilidade e credibilidade dos resultados.

O material biológico é classificado da seguinte forma:

Substância Biológica da Categoria A: Refere-se a substâncias infecciosas (material biológico infeccioso) que, se expostas, podem causar infecções com risco de incapacidade permanente ou perigo de vida para seres humanos ou animais previamente sadios. **(O Centro de Patologia de Pouso Alegre não recebe nem transporta esse tipo de material).**

Substância Biológica da Categoria B: Inclui amostras para diagnóstico clínico que contenham ou possam conter agentes infecciosos causadores de doenças em humanos, como amostras de pacientes com suspeita de infecção por microrganismos patogênicos ou amostras positivamente identificadas.

Espécime Humano de Risco Mínimo: Esta categoria abrange materiais biológicos provenientes de

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	18

indivíduos com baixo risco de conter microrganismos patogênicos, com base em avaliação clínica e epidemiológica, mesmo que o material não tenha sido previamente testado para doenças transmissíveis. Esta classificação segue as diretrizes da OMS.

Transporte das Amostras:

O transporte de amostras deve obedecer às seguintes diretrizes de embalagem, conforme a legislação citada:

Embalagem Primária: Deve ser dotada de um dispositivo que garanta vedação à prova de vazamento e ser impermeável para amostras líquidas. Para amostras sólidas ou semi sólidas, o recipiente deve ser resistente e possuir mecanismo de fechamento que evite extravasamento.

Embalagem Secundária: Deve ser de material resistente e vedada de forma a conter a embalagem primária, à prova de vazamento.

Embalagem Terciária: Deve ser rígida, resistente e de tamanho adequado ao material biológico transportado, com dispositivo de fechamento seguro. Materiais laváveis e resistentes a desinfetantes podem ser reutilizáveis.

As amostras são transportadas em **caixas térmicas rígidas**, devidamente identificadas com informações sobre riscos e dados do laboratório.

Amostras que exigem refrigeração devem ser enviadas em **caixas refrigeradas**, com temperatura controlada e registrada em planilha de controle.

Todas as caixas de transporte devem ser **rígidas, impermeáveis, laváveis e resistentes a desinfetantes**, além de possuir dispositivo de fechamento seguro.

Todos os motoristas do Centro de Patologia de Pouso Alegre são treinados para realizar o transporte das amostras com segurança, utilizando todos os meios necessários para garantir a integridade do material durante o transporte.



MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL

SGQ:	VERSAO: 2
REVISAO	PAGINAS
03	19

16. SOLICITAÇÕES DE KITS

Enviamos as embalagens e insumos necessários para a coleta e transporte seguro das amostras. Os kits são fornecidos mediante solicitação prévia, realizada com antecedência, através do nosso telefone ou diretamente pelo motorista.

17. REFERÊNCIAS

Manual de Processamento de Amostras no GynoPrep Processor – GP100

Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 978, de 06/06/2025

Manual em Boas Práticas em Patologia – Sociedade Brasileira de Patologia.

Emilio Assis – Editor.

POP 01 – Transporte de material

Manual da Qualidade SGQ CEPAPA